

**O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO
ESCOLAR – CONTRIBUIÇÕES A LUZ DA PSICOLOGIA
HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-
CRÍTICA¹**

**DEVELOPMENT OF SCHOOL EDUCATION AND PSYCHISM –
CONTRIBUTIONS IN THE LIGHT OF CULTURAL-HISTORICAL
PSYCHOLOGY AND PEDAGOGY HISTORICAL-CRITICAL**

Janaína Pereira Duarte Bezerra²

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho³

Inspirada em sua tese de Livre Docência a autora Lúcia Márcia Martins publica no ano de 2013 a obra intitulada “O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica”. Apresentada de forma clara e consistente em 315 páginas divididas em quatro capítulos, a autora realiza uma análise da relação entre o papel da educação escolar e o desenvolvimento do psiquismo humano enquanto sistema interfuncional pautado nas categorias do método materialista dialético, evidenciando simultaneamente os fundamentos psicológicos da psicologia histórico-cultural articulada à pedagogia histórico-crítica que compreendem o homem “como um produto de seus próprios atos e que se desenvolve historicamente” (p. 15).

É importante destacar que os conceitos acerca da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica abordados pela autora, são apoiados no conceito de trabalho que Karl Marx definiu “como um processo em que o homem se confronta com a natureza e, transformando a natureza externa, transforma, ao mesmo tempo, sua

¹ Resenha livre da obra MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da FCT-UNESP. E-mail: janaina_dsp@hotmail.com.

³ Doutor em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano; Professor do Departamento de Educação Física da FCT-UNESP; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da mesma instituição. E-mail: tuimviotto@fct.unesp.br.

própria natureza” e nos pressupostos sugeridos por Lev Semionovich Vigotski acerca da capacidade humana de representação em pensamento dos fenômenos a serem transformados, destacando que o estudo do desenvolvimento do psiquismo e da educação deve constituir uma unidade, objetivando desvelar “como a criança realiza em seu processo educativo o que a humanidade realizou ao longo da história” (p. 15-16).

O primeiro capítulo do livro intitulado “O desenvolvimento histórico-social do psiquismo humano” e organizado em três temáticas: a) o desenvolvimento do psiquismo: da natureza à cultura; b) o psiquismo como imagem do real, e c) o psiquismo como legado da existência social, evidencia o caráter histórico-social do desenvolvimento do psiquismo humano, pelo viés da discussão de como cada indivíduo chega à formação da imagem subjetiva a partir da realidade objetiva mostrando que a compreensão materialista histórico- dialética do psiquismo é uma formação histórica, material, sistêmica e ideal.

Nesta direção, a autora destaca que “a captação empírica do real não resulta em sua cópia mecânica, comportando, conseqüentemente, dada relatividade, uma vez que a imagem não se identifica imediatamente com o objeto que representa” e continua “logo haverá entre eles uma contradição, resultante da não coincidência entre a aparência sensorial do fenômeno e tudo aquilo que ele comporta, isto é, entre aparência e essência. E aqui reside o nascedouro prático da razão” (p. 32).

Além da atenção empregada ao contexto dialético acerca da imagem subjetiva da realidade objetiva, Lígia Márcia Martins também destaca a importância das mediações materializadas pela vida coletiva, pois esta é uma condição que nos possibilita pensar na imagem subjetiva da realidade objetiva como produto da internalização de signos, desde que seja devidamente mediada cumprindo assim a tarefa de desenvolvimento do psiquismo.

As reflexões tecidas pela autora acerca da imagem subjetiva baseada nas produções científicas de Vigotski conduz a obra ao segundo capítulo denominado “O psiquismo como sistema funcional”. Evidenciando que o psiquismo humano caracteriza-se como um sistema interfuncional resumido em cada indivíduo como exercício das funções psicológicas superiores, a autora o constrói a partir de três estudos de Vigotski, a saber, “O problema do desenvolvimento das funções psicológicas superiores”; “Análise desenvolvimento das funções psicológicas superiores”; “Estruturas das funções psíquicas superiores”, e “Gênese das funções psíquicas

superiores”, que abordam respectivamente o problema, a análise e a estrutura, e gênese do desenvolvimento das funções mencionadas.

Assim, neste capítulo, Ligia Márcia Martins busca apresentar a formação e funcionamento do psiquismo partindo da discussão de seu conceito, passando pelas condições filogenética e ontogenética que o forma, terminando no conceito de funções psíquicas superiores indicados por Vigotski, além da discussão dessas funções enquanto comportamentos superiores, complexos e culturalmente formados.

Mediante estes apontamentos, é possível perceber a dedicação de Vigotski às referidas funções, sobretudo quando a autora utiliza suas produções científicas para escrevê-lo, nos apresentando uma primeira sistematização conclusiva acerca do desenvolvimento do psiquismo em suas relações com os processos funcionais superiores.

As discussões realizadas no primeiro e segundo capítulos deste livro se mostram bastante necessárias à orientação do terceiro capítulo cujo tema “Os processos funcionais e seu desenvolvimento” abarca os processos funcionais pelos quais se forma a imagem subjetiva da realidade objetiva.

Os processos sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimentos, são analisados e discutidos em suas especificidades e princípios gerais, evidenciando que embora aparentemente se estruturam e funcionem isoladamente, isto está equivocado pois acontecem inerente às demais funções, desvelando-se enquanto sistema interfuncional.

Deste modo, a autora aponta neste capítulo, que o objetivo de se debruçar a uma discussão acerca dos traços singulares de cada categoria de função psíquica superior é “o estabelecimento de relações entre os mesmos e a educação escolar” (p. 121), discussão apresentada no quarto e último capítulo da obra intitulado “O papel da educação escolar no desenvolvimento psíquico”, que se dedica uma análise detalhada sobre da relação de interdependência entre a formação dos comportamentos complexos advindos do processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores mediante a transmissão dos conhecimentos sistematizados e historicamente acumulados propostos pelo estudioso e precursor da pedagogia histórico-crítica, Dermeval Saviani, que a coloca como tarefa específica da educação escolar.

Este último capítulo nos apresenta uma concepção de homem e de conhecimento proposta pela psicologia histórico-cultural e pela pedagogia histórico-

crítica, que se estabelece a partir de um contexto histórico, cultural e social, e suas implicações para a educação escolar deve contar com a relação entre a mediação de signos e significados, e a aprendizagem e ensino articulados ao desenvolvimento psíquico, e estes, às expressões de ensino escolar na formação dos processos (inter) funcionais superiores.

Assim, é possível afirmar que Lígia Marcia Martins, viabiliza por meio de sua obra a construção de um instrumento para orientação e realização de um trabalho pedagógico de qualidade e de caráter emancipatório no interior das escolas, no sentido de fomentar e aclarar discussões profundamente necessárias sobre a educação escolar a partir dos pressupostos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.

A obra proporciona compressão acerca da importância das relações estabelecidas entre o desenvolvimento do psiquismo, e a educação escolar em direção à viabilidade de alternativas para desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico que enfatize possibilidades de desenvolvimento humano e integral dos indivíduos.

Recebido em junho de 2014

Aceito em agosto de 2014